



A figura do cordeiro no livro do Apocalipse

Wilker da Silva Leite Cruz¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a figura do Cordeiro no livro do Apocalipse, apontando as semelhanças e diferenças da figura do cordeiro presente nesse livro dos demais textos da Bíblia. Para realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo como bibliografia primeira a Sagrada Escritura e alguns comentadores. Após o estudo, pode-se constatar que, embora participem do mesmo campo semântico, o cordeiro apresentado no Antigo Testamento e o do Apocalipse são distintos, pois o do Apocalipse conduz aos que o seguem para a eternidade.

Palavras-chaves: Antigo Testamento. Sacrifício. Salvação. Libertação.

1 Introdução

O gênero apocalíptico não sendo exclusivo de um povo, faz-se presente também nas Sagradas Escrituras e diferente do que muitos pensam, na Bíblia esse gênero literário se faz sinal de esperança. Trazendo uma linguagem simbólica, com figuras exuberantes, que remetem sinal de poder, a que mais se destaca no último livro da bíblia é a de um cordeiro, que aos olhos humanos não aparenta possuir tal característica, é sobre essa figura que nos debruçaremos nesse trabalho.

2 Vocabulário referente à figura do cordeiro na Bíblia

Ao utilizarmos o texto grego, tanto da Septuaginta quanto do Novo Testamento, observamos que três termos podem ser utilizados para se referir ao cordeiro; são eles *arnion*, *amnos* e *probaton*. Desses termos o mais importante para nós é o primeiro, O termo *arnion* aparece no Novo Testamento, 30 vezes, e dessas, 29 estão presentes no livro do Apocalipse. Isso faz com que seu uso seja quase exclusivo desse livro, nele também encontramos três sentidos. O primeiro remete a

¹ e Mestrando no Programa de Pós- Graduação em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e Professor no Seminário São João Maria Vianney. E-mail: araujogouveiap@gmail.com

uma ovelha de qualquer idade, o segundo é aplicado para um seguidor de Cristo (Jo 21,15) e a terceira como título Cristológico, entretanto também encontramos o termo *amnos* sendo aplicado a pessoa de Jesus Cristo.

Assim, embora tenhamos três palavras no grego que possam ser traduzidas do grego por cordeiro no português, só duas podem ser empregadas, à pessoa de Cristo, que são *arnion* e *amnos*. Entretanto, pode-se indagar: qual a diferença entre esses termos, se ambos em algum momento são usados para o Cristo? Segundo Dodd, o uso do termo *amnos*, de um modo especial pelo evangelista João, pode estar ligado a “ideia do cordeiro como símbolo do Messias enquanto chefe do rebanho de Deus, isto é, como “Rei de Israel” que se é encontrado em literaturas apocalípticas judaicas” (Dodd, 2003, p. 313).

Porém, o mesmo autor, assim como Malzoni (2018, p. 70), Maggioni (2006, p. 294-295) e outros autores apresentam a possibilidade desse termo estar ligado à passagem de Isaías 53,7 associando assim a figura de Jesus, sendo ele o “Cordeiro de Deus” com o servo sofredor, como também a figura do cordeiro pascal (Ex 12,1-14).

No Antigo Testamento o animal cordeiro está muito ligado ao sacrifício, isso acontece devido algumas características em que esse animal se enquadra, primeiro referente a lei do puro e impuro, o cordeiro é considerado um animal puro, uma outra característica que o faz ser presente no meio do povo é por ser um gado miúdo, uma vez que o povo de Israel viveu como nômade por muito tempo, um animal de pequeno porte é mais fácil de transportar, além da robustez que apresenta, assim como também podem se alimentar de uma vegetação mais simples. Além de ser um animal para sacrifício cordeiro ainda oferecia carne, leite e lã, ou seja, um animal muito valioso para o povo de Israel.

Passando da finalidade da nossa figura de estudo para sua simbologia no Antigo Testamento, podemos assim apontar ao menos quatro significados para a figura do cordeiro que, ao analisarmos o livro do Apocalipse ele também se faz presente, assim podemos dizer que o cordeiro está relacionado ao: 1- sacrifício, 2- alimento, 3- salvação, 4- libertação. Isso tudo está fundamentado no relato da celebração da Páscoa, tal como está emÊxodo 12.

É sacrifício pois é oferecido, imolado, está dentro do ritual sacrificial, é alimento, pois é o alimento tomado antes da saída do Egito, se faz sinal de salvação porque o seu sangue serve de sinal ao anjo exterminador e assim ele passa adiante, é sinal de libertação, pois todas as vezes que comerem a Páscoa se fará memória do dia da libertação.

3 A figura do cordeiro no Apocalipse

Como já dito anteriormente, o Apocalipse é rico de símbolos e dentre tantos o autor deste livro recorre com abundância ao simbolismo zoomorfo. Segundo Casalegno (2017, p. 29), essa utilização é para descrever os poderes que atuam no mundo, com o intuito de destacar que a força que os anima é superior à dos seres humanos. Aqui já podemos compreender que o cordeiro apresentado neste livro será totalmente diferente do cordeiro presente no Antigo Testamento e nos demais escritos do Novo Testamento. Ele terá força, liderará o combate e o vencerá.

Será no livro do Apocalipse que o termo “cordeiro” ganhará a dimensão de um dos principais títulos cristológico, pois, ainda que Jesus tenha sido apresentado por João Batista como o “Cordeiro de Deus” em Jo 1,29.36, esse título não é apresentado nos escritos joaninos (Malzoni 2018, p. 48-49) e nem nos demais textos das escrituras como um dos principais.

Embora totalmente diferente do cordeiro apresentado no Antigo Testamento, o cordeiro do Apocalipse de São João, se mantém no campo semântico, ou seja, sacrifício, alimento, salvação e libertação. O Cordeiro veterotestamentário é um animal, manso, indefeso, que ao ser sacrificado permanece morto; já o do Apocalipse representa um Homem, torna-se sinal de força e coragem com a qual enfrenta seus inimigos (Casalegno 2018. p. 30) e embora traga consigo as marcas da imolação se coloca de pé (Ap 5,6), indicando sinal de vitória.

Analisemos então de forma minuciosa os elementos que aproximam o cordeiro do Antigo Testamento com o do Apocalipse, para assim apontar as diferenças.

O Cordeiro Sacrificado do Apocalipse

O Cordeiro aparece no livro do Apocalipse a partir do capítulo 5, sua aparição se dá em um cenário de angústia, pois, em sua visão João diz que viu um livro escrito por dentro e por fora e selado com sete selos e ninguém na terra ou no céu era capaz de abri-lo, por isso ele chorava, porque não se encontra ninguém digno para abrir tal livro. Entretanto ele é consolado por um dos anciãos que lá estavam Ap 5,1-5, esse ancião lhe diz:

“Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá, o Rebento de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos.”. Com efeito, entre o trono com os quatro Viventes e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra” (Ap 5, 5-6).

Por esse relato já podemos observar que o cordeiro do Apocalipse se torna totalmente diferente, ele é apresentado com dois títulos messiânicos presentes no Antigo Testamento, que são: Leão da tribo de Judá (Gn 49,9) e raiz de Davi (Is 11,10), dizemos isso pois é o cordeiro o centro da visão. Essa superposição de imagens apresentada serve como chave de leitura para entender o texto do Antigo Testamento e a literatura apocalíptica (Arens, Mateos. 2004. p. 180).

Além disso, o visionário ao descrever o Cordeiro diz que ele está de pé, e traz consigo as marcas de sua imolação, tem sete chifres e sete olhos. Os sete chifres indicam a plenitude do poder, os sete olhos a plenitude do conhecimento em toda a terra. Assim, João associa o Cordeiro à realeza como pode ser observado em Ap 17,14 ao dizer que ele é “Senhor dos senhores e Rei dos reis”.

Mas, o que liga esse Cordeiro, apresentado no capítulo 5 do Apocalipse, ao apresentado no capítulo 12 do Éxodo é que ambos são imolados. No entanto, o que os distâncias é o modo como foram imolados. A imolação feita no livro do Éxodo é ritual, já a que se refere ao Cordeiro do Apocalipse, é profana, fora realizada de forma violenta.

[...] João, ao mostrar grande interesse pelo culto e pela liturgia, não usa nesse trecho o verbo *thyēi*, que significa imolar, mas *sphrázein*, que indica simples morte ou matança como durante a guerra (Ap 6,4,9; 18,24; 13,3). É essa morte brutal que se muda em verdadeiro sacrifício, em perfeita oferenda para salvação de todos os seres os

humanos, mas fora de qualquer contexto sacrificial (Casalegno, 2017, p. 94).

Outro detalhe que se pode apontar a respeito do Cordeiro do Apocalipse é que, embora traga consigo as marcas de sua imolação, ele permanece de pé, e isso é sinal de vitória. “A morte já é vitória; a Páscoa é o momento em que Deus põe em evidência o triunfo da vida sobre a morte.” (Arens; Mateos. 2004, p. 181). Então, diferentemente do cordeiro imolado veterotestamentário que ao ser imolado, permanecia morto; o Cordeiro imolado do Apocalipse vive, e isso é sinal de esperança para todos que o seguem.

O Cordeiro os apascentará e os alimentará

Quando lemos o capítulo 12 do Êxodo observamos que o cordeiro imolado em sacrifício é o mesmo que é alimento para a caminhada do povo hebreu na saída do Egito. Já no livro do Apocalipse, o Cordeiro não é o alimento e sim pastor que conduz e providenciará o alimento aos que vieram da grande tribulação.

Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro [...] Aquele que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles: nunca mais terão fome, nem sede, ... pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até as fontes de água viva. E Deus enxugará toda a lágrima de seus olhos (Ap 7, 13-17).

É interessante notar que antes de o Cordeiro ser apresentado como aquele que apascentará os que o seguem, e dizer que eles não passarão mais fome, nem sentirão mais sede; o autor sagrado, no capítulo 6, fala da abertura dos sete selos, e na abertura dos selos 2, 3 e 4 temos respectivamente o cenário de guerra, fome, peste e morte e no quinto selo se fala justamente dos que foram “imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado” (Ap 6,9). São esses que serão pastoreados e não mais sentirão fome, sede ou serão molestados pelo calor do sol (Ap 7,16).

Essa disposição de colocar o cenário de terror devido a abertura capítulo 6, precedendo consolo no capítulo 7, reforça a ideia apresentada no Antigo Testamento, de um modo particular no Salmo 23 e Isaías 49,10, nos quais se descreve a segurança das ovelhas quando guiadas pelo bom Pastor. Aqui pode-se

dizer guiadas pelo Cordeiro Pastor. “Guiados pelo Cordeiro Pastor, aos crentes não falta nada e a Igreja pode olhar com segurança para seu futuro, sabendo que a salvação prometida é uma realidade garantida” (Casalegno, 2017, p. 111).

No entanto, não é unicamente no capítulo 7 do Apocalipse que vemos a realidade do alimento que é oferecido. Em Ap 19, 1-10, embora não fale diretamente que o Cordeiro dará o alimento como se faz no capítulo 7, nele encontra-se um convite a todos para uma celebração triunfal, que é as núpcias do Cordeiro. “Felizes os convidados ao banquete das núpcias do Cordeiro” (Ap 19,9). Assim, mais que ser alimento que perece, o Cordeiro do Apocalipse é o que dar de comer, que sacia a fome, e mata a sede como um alimento que não é perecível.

A salvação dos marcados pelo Cordeiro

Um dos aspectos apontados na análise do capítulo 12 do livro do Êxodo, foi o cordeiro como símbolo de salvação, não porque ele tivesse consigo o poder de salvação, mas porque o seu sangue proveniente de sua imolação, tornava-se este sinal para o povo de Israel, pois, o sangue do cordeiro nos marcos das portas serviu de sinal para que o anjo da morte passa-se adiante e não atingisse os primogênitos de Israel. Assim, os filhos dos hebreus foram poupadados da morte.

Com o Cordeiro presente no Apocalipse não é muito diferente, pois os que pertencem ao Cordeiro também são marcados. Porém, não com seu sangue, como foram as casas em Ex 12, mas sim com um selo, que é o próprio nome do Cordeiro e de Deus (Ap 14,1). “O selo é imagem de salvação porque por ele os seres humanos pertencem a Deus e estão sob sua proteção (Ap 3,12; 9,4). A sorte dos marcados já está garantida para sempre” (Arens; Mateos, 2004, p. 193).

O sangue do Cordeiro também se faz presente no último livro da Bíblia, porém não serve mais para marcar portas ou umbrais, mas torna-se sinal de participação em sua imolação para todo aquele que sofrera por causa do nome de Cristo. “Estes lavam e alvejam suas vestes no sangue do Cordeiro” (Ap 7,14). Logo, a salvação consiste em passar pela grande tribulação permanecendo fiel ao Cordeiro.

O aspecto da salvação já manifestado no decorrer do Apocalipse pelos justos que passaram pela grande tribulação e banharam suas vestes no sangue do

Cordeiro, se dá em sua completude nos capítulos 21 e 22 do livro, quando o autor sagrado, ao falar sobre a Jerusalém celeste, incluirá três aspectos importantes da esperança do Antigo Testamento, a saber: o paraíso onde a vida é abundante, é cidade onde todos se sentem em casa e é santuário porque Deus está nela (Arens; Mateos, 2004, p, 256).

Libertos, cantam um cântico novo

Quando acima apontou-se os quatro significados do cordeiro veterotestamentário, foi-lhe atribuído como último significado a libertação, não porque ele tinha libertado o povo hebreu, mas sim porque esse mesmo povo ao celebrar a Páscoa todos os anos, imolando o cordeiro, lembrariam que eles eram escravos no Egito, porém com braço forte o Senhor os livrou da escravidão (Ex 12,25; 13,13-15).

Todavia, pode-se nos perguntar, que espécie de libertação o Cordeiro do livro do Apocalipse representa? A primeira resposta e a mais imediata é a libertação da morte, pois “o último inimigo a ser destruído será a Morte” (1Cor 15,26). Por isso, “uma grande multidão de ‘toda tribo, língua, povo e nação’ junta-se ao canto novo (Ap 5,9) da libertação que canta a ação do Cordeiro na história” (Arens; Mateos, 2004, p. 181). Esse cântico, presente no capítulo 5, liga-se ao cântico de Moisés e do Cordeiro, ambos têm como imagem de fundo o cântico de libertação proferido emÊxodo 15.

Canta-se o cântico de Moisés e o cântico do cordeiro (15,3) [...] De fato, juntando-se a Moisés, que, como sujeito ativo, tributa a Deus seus louvores após a libertação do Egito, os santos celebram o Cordeiro, objeto do seu canto, atestando que ele resgatou a humanidade com sua paixão e morte (Ap 5,9) [...] João considerava, então, a vitória de Deus contra o Faraó um símbolo da vitória do Cordeiro contra seus inimigos, reconhecendo nela o cumprimento pleno do evento veterotestamentário, colocando implicitamente no mesmo plano Cordeiro e Deus (Casalegno, 2017, p. 165).

Assim, a libertação operada pelo Cordeiro torna vitoriosos os cristãos, mas não triunfalistas. E a certeza dessa vitória se dá, se verdadeiramente forem capazes de ser testemunhas do Cordeiro e ampliadores de sua vitória, propagadores do seu reino. Nesse aspecto, a libertação oferecida pelo Cordeiro não

atinge unicamente a morte, mas deve proporcionar também uma libertação econômica, política e social.

4 Considerações finais

A figura do cordeiro perpassa toda a Sagrada Escritura. No contexto do Antigo Testamento, torna-se um elemento importante, porém visto como se tivesse como única finalidade o culto, ou seja, ser o animal de sacrifício. Embora tendo essa finalidade cultural, ele traz consigo um forte simbolismo que é dar vida aos seres humanos. O seu sangue nas portas, salva os primogênitos dos hebreus da morte, sua carne alimenta aos que se porão em marcha, é sacrifício porque se tem rito e é sinal de liberdade, pois, toda vez que se imolar a páscoa lembrar-se-á que um dia o povo hebreu fora cativo no Egito.

Assim, pode-se inferir que o Cordeiro do Apocalipse de João recapitula todos os significados do cordeiro pascal apresentado no Antigo Testamento. No entanto, no Apocalipse, esses significados ganham uma dimensão maior. O Cordeiro não é mais um animal, é o próprio Jesus; o seu sacrifício não é para salvação de um povo, mas do mundo inteiro; o seu sangue dá a vida eterna, libertando, assim, do pecado. "Somente o seguimento do Cordeiro conduz à vida, ao banquete, à nova Jerusalém" (Arens; Mateos, 2004, p. 334).

Referências

- ARENS, Eduardo; MATEOS, Manuel Díaz. *O Apocalipse a força da esperança: estudo, leitura e comentário*. São Paulo: Loyola, 2004.
- BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.
- CASALEGNO, Alberto. "E o Cordeiro os Vencerá" (Ap 17,14). São Paulo: Loyola, 2017.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico grego-português do Novo Testamento baseados em domínios semânticos*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.